



Sentimento do Mundo

Carlos Drummond de Andrade

Download now

Read Online →

Sentimento do Mundo

Carlos Drummond de Andrade

Sentimento do Mundo Carlos Drummond de Andrade

Publicado pela primeira vez em 1940, 'Sentimento do Mundo' traz o frescor e o impacto do 'vento revolucionário' que sopra da obra de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), o mais estudado e lido poeta brasileiro. Neste livro está contido os poemas: Poema de Sete Faces, No meio do caminho, Quadrilha; e oemas menos conhecidos, mas igualmente antológicos como Poema do Jornal ou Poema da Purificação.

Sentimento do Mundo Details

Date : Published 2001 by Editora Record (first published 1940)

ISBN : 9788501039446

Author : Carlos Drummond de Andrade

Format : Library Binding 128 pages

Genre : Poetry, Classics, Cultural, Brazil

 [Download Sentimento do Mundo ...pdf](#)

 [Read Online Sentimento do Mundo ...pdf](#)

Download and Read Free Online Sentimento do Mundo Carlos Drummond de Andrade

From Reader Review Sentimento do Mundo for online ebook

Roberto Denser says

Dos que li, meu Drummond favorito.

Maurizio Manco says

Tristeza in cielo
"Anche in cielo c'è un'ora malinconica.
Ora difficile, in cui il dubbio penetra le anime.
Perché feci il mondo? si chiede Dio
e si risponde: Non so.
Gli angeli lo guardano con rimprovero,
e piume cadono.
Tutte le ipotesi: la grazia, l'eternità, l'amore,
cadono, sono piume.
Un'altra piuma, il cielo si disfa.
Che calma, nessun fragore annuncia
il momento fra il tutto e il nulla,
ossia, la tristezza di Dio."
(p. 41)

Isabel Se Oh says

"Na?o, meu corac?a?o na?o e? maior que o mundo.
E? muito menor.
Nele na?o cabem nem as minhas dores.
Por isso gosto tanto de me contar.
Por isso me dispo,
por isso me grito,
por isso frequ?ento os jornais, me exponho cruamente nas livrarias: preciso de todos."

Paulo Tiago Muliterno says

Drummond a passos largos para ser talvez o grande nome da poesia brasileira. E arrisco dizer que, indiscutivelmente, é o grande nome do nosso modernismo. Aqui, mesclando o prosaico com os caminhos tortuosos da linguagem, com tantos elementos políticos que o Drummond de tendências comunistas trazia a partir dos anos 40. Obra-chave.

Gabí says

- ☪ Poema da Necessidade ?
 - ☪ Tristeza do Império ?
 - ☪ Congresso Internacional do Medo ?
 - ☪ Privilegio do Mar ?
 - ☪ Canção de Berço ?
 - ☪ Os Ombros Suportam o Mundo ?
 - ☪ Mãos Dadas ?
-

Cassio Campos says

Sentimento do mundo é uma obra radical, revolucionária, no sentido de ter em conta a subordinação do indivíduo ao coletivo como instrumento provedor de sentido à existência humana. Embora ainda marcado por um honesto e necessário pessimismo, traz também a esperança, vislumbrada apenas através de uma profunda auto-crítica de Drummond, uma espécie de rito de passagem, com dores e incertezas, mas com uma consciência clara do chamado da emancipação política.

Claudia says

O homem era um genio. Como pode a Lingua Portuguesa caber em si de tanta beleza?

Mari Nisha says

"Tenho apenas duas mãos/ e o sentimento do mundo"

John Winter says

Nossa, que obra espetacular! Adorei esse livro, um dos meus favoritos. Desde muito cedo, me interessei pela obra do Drummond, que autor formidável!

Por diversos momentos me arrepiei ao ler os versos contidos em "Sentimento do Mundo".

Super recomendo!

Isabela says

"Alguns, achando bárbaro o espetáculo,
prefeririam (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação."

Alisa Wilhelm says

Gostei bastante desta coleção de poesia. Achei bem apropriado pelo momento em que a gente está vivendo, ou seja em que eu estou vivendo. Carlos Drummond de Andrade vivia durante as guerras mundiais, e este livro foi publicado em 1940. Então, fala de incerteza, preocupações, depressão, ansiedade, e dar ajuda pra quem está em volta. O poeta parece ter sido uma pessoa simpática e modesto. Ele aceitava o que lhe foi dado, e tentava fazer o máximo possível com respeito aos seus próprios limites. Foi um encorajador pra mim a ler com a descoberta que um dos heróis do Brasil era uma pessoa normal que vivia num mundo completamente louco.

Andre Odysseus says

Just spectacular.

I have been reading some poetry this year (much more than I am used to) and I can say, without a single doubt, this is one of the best, just up there with Álvaro de Campos. Then we have TS Eliot and after that Sylvia Plath.

But on Sentimento do Mundo by Drummond de Andrade. This is great. It is an ambiguous book, with interpretations that can be political, existentialist, or about the human condition.

The title has to do with a change that happened in Drummond's poetry. His poetry used to be self-centered, or individualist if you please. In this collection Drummond looks to others and even to the world, which is linked with the title which translates to something like Feeling of the World or World's feeling.

Highly recommended.

Marcelo says

Chorei

Gabriela Otremba says

"os inocentes, definitivamente inocentes, tudo ignoram
mas a areia é quente, e há um óleo suave
que eles passam nas costas, e esquecem"

Carolina says

Lindo!

Adriana Scarpin says

O operário no mar

Na rua passa um operário. Como vai firme! Não tem blusa. No conto, no drama, no discurso político, a dor do operário está na blusa azul, de pano grosso, nas mãos grossas, nos pés enormes, nos desconfortos enormes. Esse é um homem comum, apenas mais escuro que os outros, e com uma significação estranha no corpo, que carrega desígnios e segredos. Para onde vai ele, pisando assim tão firme? Não sei. A fábrica ficou lá atrás. Adiante é só o campo, com algumas árvores, o grande anúncio de gasolina americana e os fios, os fios, os fios. O operário não lhe sobra tempo de perceber que eles levam e trazem mensagens, que contam da Rússia, do Araguaia, dos Estados Unidos. Não ouve, na Câmara dos Deputados, o líder oposicionista vociferando. Caminha no campo e apenas repara que ali corre água, que mais adiante faz calor. Para onde vai o operário? Teria vergonha de chamá-lo meu irmão. Ele sabe que não é, nunca foi meu irmão, que não nos entenderemos nunca. E me despreza... Ou talvez seja eu próprio que me despreze a seus olhos. Tenho vergonha e vontade de encará-lo: uma fascinação quase me obriga a pular a janela, a cair em frente dele, sustar-lhe a marcha, pelo menos implorar lhe que suste a marcha. Agora está caminhando no mar. Eu pensava que isso fosse privilégio de alguns santos e de navios. Mas não há nenhuma santidade no operário, e não vejo rodas nem hélices no seu corpo, aparentemente banal. Sinto que o mar se acovardou e deixou-o passar. Onde estão nossos exércitos que não impediram o milagre? Mas agora vejo que o operário está cansado e que se molhou, não muito, mas se molhou, e peixes escorrem de suas mãos. Vejo-o que se volta e me dirige um sorriso úmido. A palidez e confusão do seu rosto são a própria tarde que se decompõe. Daqui a um minuto será noite e estaremos irremediavelmente separados pelas circunstâncias atmosféricas, eu em terra firme, ele no meio do mar. Único e precário agente de ligação entre nós, seu sorriso cada vez mais frio atravessa as grandes massas líquidas, choca-se contra as formações salinas, as fortalezas da costa, as medusas, atravessa tudo e vem beijar-me o rosto, trazer-me uma esperança de compreensão. Sim, quem sabe se um dia o compreenderei?

Octavio Pontes says

"(...) Havemos de amanhecer. O mundo se tingem com as tintas da antemã e o sangue que escorre é doce, de tão necessário para colorir tuas pálidas faces, aurora."

Lauli says

This short collection of poems is breathtaking in its simplicity and its depth. There's a profoundly

melancholy tone of a man who faces a world where utopias are dying fast, and at the same time manages to find certainty in the beauty of simple things amidst the chaos and confusion of the world at large. Subtle, delicate, exquisite.

Mauricio Diniz says

Mundo Grande

Não, meu coração não é maior que o mundo.
É muito menor.
Nele não cabem nem as minhas dores.
Por isso gosto tanto de me contar.
Por isso me dispo,
por isso me grito,
por isso frequento os jornais, me exponho cruamente nas livrarias:
preciso de todos.
Sim, meu coração é muito pequeno.
Só agora vejo que nele não cabem os homens.
Os homens estão cá fora, estão na rua.
A rua é enorme. Maior, muito maior do que eu esperava.
Mas também a rua não cabe todos os homens.
A rua é menor que o mundo.
O mundo é grande.
Tu sabes como é grande o mundo.
Conheces os navios que levam petróleo e livros, carne e algodão.
Viste as diferentes cores dos homens,
as diferentes dores dos homens,
sabes como é difícil sofrer tudo isso, amontoar tudo isso
num só peito de homem... sem que ele estale.
Fecha os olhos e esquece.
Escuta a água nos vidros,
tão calma, não anuncia nada.
Entretanto escorre nas mãos,
tão calma! Vai inundando tudo...
Renascerão as cidades submersas?
Os homens submersos - voltarão?
Meu coração não sabe.
Estúpido, ridículo e frágil é meu coração.
Só agora descubro
como é triste ignorar certas coisas.
(Na solidão de indivíduo
desaprendi a linguagem
com que homens se comunicam.)
Outrora escutei os anjos,
as sonatas, os poemas, as confissões patéticas.
Nunca escutei voz de gente.
Em verdade sou muito pobre.

Outrora viajei
países imaginários, fáceis de habitar,
ilhas sem problemas, não obstante exaustivas e convocando ao suicídio.
Meus amigos foram às ilhas.
Ilhas perdem o homem.
Entretanto alguns se salvaram e
trouxeram a notícia
de que o mundo, o grande mundo está crescendo todos os dias,
entre o fogo e o amor.
Então, meu coração também pode crescer.
Entre o amor e o fogo,
entre a vida e o fogo,
meu coração cresce dez metros e explode.
- Ó vida futura! Nós te criaremos.

Maria Fernanda says

Algumas das poesias desse livro são tocantes e profundas, mas, ao meu ver, o nível das poesias deste livro variam muito.
